



## **Invencionática: um outro olhar para o ínfimo**

**Autor 1** Kátia Amélia de Archanjo Campos

**E-mail:** katiarteajo@gmail.com

**Escola:** Prefeito Souza Lima

**Regional:** Nordeste

**Formação:** Licenciatura em Desenho e Plástica

**Autor 2** Gislaine Nathalie Gomes

**E-mail:** gislaine.gomes@edu.pbh.gov.br

**Escola:** Prefeito Souza Lima

**Regional:** Nordeste

**Formação:** Matemática

### **RESUMO**

O presente relato de experiência busca tecer uma reflexão de base teórico-metodológica sobre a construção do conhecimento em Arte, por meio de práticas realizadas em sala de aula que envolveram a literatura do poeta brasileiro Manoel de Barros e as obras do artista plástico Vik Muniz, durante os primeiros semestres de 2018 e 2019. A literatura do poeta que inventava palavras ofereceu o aporte inicial para o trabalho de ressignificação de materiais antes chamados de lixo, encontrados pelos alunos ao redor da escola localizada na periferia de Belo Horizonte. O trabalho executado por Vik Muniz serviu de inspiração prática para execução das obras.

**Palavras-chave:** Arte. Literatura. Sustentabilidade.



## Introdução

A relação entre o ensino/aprendizagem em Artes Visuais, interligado à Literatura e à Sustentabilidade no contexto de periferia, em especial, no bairro Jardim Vitória, região Nordeste de Belo Horizonte, tem sido de extrema importância para a “trans-forma-ção” dos estudantes do 3º Ciclo que estudam na Escola Municipal Prefeito Souza Lima, com idade entre 12 e 14 anos. As ações levadas a efeito têm contribuído para que eles deixem de ser meros receptores de informações para se colocarem sujeitos atuantes no contexto escolar.

Os estudantes que vivem nesta área recebem poucos estímulos culturais, não são motivados - na grande maioria - à prática da leitura, nem aos processos relacionados ao fazer artístico. Aliado a isso, vivem em um ambiente onde o descarte indevido de resíduos sólidos afeta diretamente a qualidade de vida dos moradores.

Durante o ano de 2019, foram realizadas nas aulas de Arte e Português, ações relacionadas à Literatura do poeta brasileiro Manoel de Barros interligada ao fazer artístico em Artes Visuais, culminando na *2ª Invencionática*: exposição, que teve como tema *Um Outro Olhar Para O Ínfimo*, e diz respeito ao fazer artístico feito pelos sujeitos da aprendizagem em Arte, a partir de objetos descartados como “lixo”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, p. 211), faz-se necessário “relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.” Portanto, é de extrema importância fomentar no estudante, competências e habilidades que perpassam pelo criar, expressar, fruir, refletir, e se posicionar criticamente, além de experienciar produções artísticas que articulam a sensibilidade e a percepção, para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo.

Desta forma, o estudante torna-se protagonista da experiência, utilizando o corpo em sua totalidade, como: a emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto. (BNCC, p.193), para afetar-se e afetar diretamente, o meio em que vive.



## Referencial teórico

O projeto Invencionática: Um Outro Olhar Para O Ínfimo, fundamentou-se nas Artes Visuais e na literatura inventiva de Manoel de Barros para a transformação dos resíduos sólidos em “objetos” artísticos, através da ação coletiva dos estudantes, com cunho social e conscientizador.

A poética presente neste trabalho, leva-nos a refletir, conforme Barros (2015, p.47), que “as coisas jogadas fora têm grande importância - como um homem jogado fora.”

Para Pimentel, “a imaginação é parte integrante e essencial para a experiência, pois na experiência o sujeito é envolvido totalmente.” Segundo a autora, o conhecimento não é transferido, mas construído; e “para haver construção, é necessário haver uma intencionalidade inerente à ação corpórea. Em Arte essa intenção está relacionada à estruturação de uma operação artística”. (PIMENTEL, 2013, p.97)

Pensando na escola como ambiente de troca e reflexão, o trabalho desenvolvido levou os estudantes a pensarem sobre o consumo excessivo de bens materiais e a valorização de objetos que seriam descartados por esse público. Travassos, afirma que:

“O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores”. (TRAVASSOS, 2006, p.18)

Portanto, usar como base teórica Manoel de Barros, Lúcia Pimentel, Edson Gomes Travassos, a Base Nacional Comum Curricular, dentre outros que embasaram esta ação, foi de extrema importância para todo o processo de construção do conhecimento desse sujeito que se envolveu plenamente, principalmente no que se diz respeito às linguagens artísticas e literárias.



## **Objetivos da experiência, metodologia, desenvolvimento**

Como objetivo, o projeto visa exercitar a curiosidade intelectual dos estudantes, a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Com intuito de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções para os problemas relacionados ao descarte de resíduos sólidos desta comunidade. Além disso, a proposta objetiva o aluno a vivenciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação - ressignificando espaços da comunidade escolar no âmbito da Arte.

Para chegar ao tema Invenção: Um Olhar para o Ínfimo, no início de 2019, em uma aula de Arte, alguns alunos fizeram comentários sobre o descarte irregular do “lixo” pela comunidade em frente à escola. A partir dessa discussão entre os alunos, a reflexão acerca do consumismo exacerbado e de como o meio ambiente e a paisagem em frente à escola e em outros espaços do bairro mostravam-se modificadas pela ação desse lixo, surgiu a necessidade de uma ação que contribuísse para um olhar mais crítico e sensível sobre essa realidade.

Pensando na arte como um caminho para a construção do conhecimento e de conscientização sobre o meio que o sujeito está inserido, foi exibido o filme “Lixo Extraordinário” de Vik Muniz, que relata a trajetória do artista que desenvolveu um trabalho artístico com os catadores no bairro Jardim Gramacho, Rio de Janeiro, a partir dos resíduos coletados no maior lixão da América Latina, localizado neste bairro.

A partir do filme, os estudantes registraram observações em seus diários de artistas (registros pessoais feitos no caderno), relacionados à vida dura de um catador, à postura de Vik Muniz frente a essa realidade e aos resultados obtidos pelas produções artísticas realizadas com o “lixo” recolhido daquele aterro. Os estudantes também compartilharam coletivamente opiniões relacionadas ao excesso do consumo desnecessário pelo ser humano e à urgência de se desenvolver intervenções sustentáveis que contribuam com o meio ambiente.

Outra prática importante em sala diz respeito ao poeta Manoel Wenceslau Leite de



Barros. Considerado poeta das miudezas, Manoel de Barros, como é conhecido, exalta os dejetos produzidos pelo homem que podem ser na forma de objetos ou de pessoas.

Para trazer o poeta ao universo dos alunos, foi apresentado o poema: “O Livro Sobre Nada”. Os alunos registraram em seus diários o que sentiram ao ler o poema e realizaram um desenho do trecho que mais gostaram. Das ilustrações realizadas pelos alunos desse poema, foi possível fazer um livro impresso intitulado: “Sobre o Livro Sobre Nada”



Figura 1: Livro ilustrado do poema: *O Livro Sobre Nada*. Belo Horizonte, MG.  
Fonte: Arquivo pessoal. – Abril de 2019

Nesta mesma época, a biblioteca da Escola Municipal Prefeito Souza Lima recebeu, a exposição: “Das Raízes Crianceiras às Coisas Olhadas de Azul”, com os poemas em *banners* de Manoel de Barros. Os estudantes passaram muitos dias, lendo e decodificando os versos e inversos do poeta.

Os alunos em grupo, após todos os estímulos visuais, pensaram em possibilidades para transformar os resíduos em objetos artísticos. Pode-se dizer que as aulas viraram um laboratório de invenções, e nesse processo de invenção e imaginação as capacidades cognitivas estavam sendo trabalhadas.



Figura 2: Realização da parte prática do projeto Invencionática – Belo Horizonte, MG.

Fonte: Arquivo pessoal – Junho de 2019.

## **Análise, resultados observados**

O projeto trouxe vários benefícios para a comunidade escolar como: a modificação em torno da escola com o asfaltamento da rua; a redução considerável dos resíduos e rejeitos em frente à escola; e a conscientização de todos os envolvidos sobre uma vida menos consumista e mais sustentável.

Também pode-se perceber um envolvimento maior dos alunos; a auto-estima elevada; um maior envolvimento e atuação em outras disciplinas; melhora no comportamento e relacionamento em grupo.

Surgiram grandes oportunidades com esse trabalho, como: a participação na 3ª MICE (Mostra de Investigação Científica Escolar) na Semana de Educação; prêmio destaque na área de Ciências Sociais, Humanas, Artes e Letras, na UFMG Jovem; Participação no programa Onde Mora a Felicidade, na TV Alterosa. Estes momentos foram muito importantes para a vida desses alunos.

Como profissional, pude levar a Invencionática na Virada cultural, Barracão do Queixinho; participar do programa Brasil das Gerais na Rede Minas; relatar minha experiência no Programa de formação da ECOESCOLA BH no CRC (Centro De Recondicionamento De Computadores) na Prodabel; apresentar a prática no XXIX





Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, juntamente com o VII Congresso Internacional Dos Arte/Educadores em Manaus, além de participar de um evento chamado STUPKIDS, em Itabira.

Percebe-se que o projeto promoveu grande impacto na vida dos envolvidos. A estudante GMS, 14 anos, por exemplo, afirma que o trabalho introjetou algo diferente nela, aflorando o seu lado poético. DSC 15 anos, diz que esse trabalho mostrou que o mundo vai além dos seus próprios limites pois se inventou em algo melhor.

Como esses, vários outros estudantes mostraram-se confiantes, valorizados, interessados, mais próximos e amigos da escola; além de construírem senso crítico e um olhar mais sustentável.

## **Considerações finais**

A consciência inerente ao ser humano o possibilita experimentar, emocionar, e sentir através do seu mundo subjetivo, o que se passa no mundo exterior. Algumas formas de conhecimento, principalmente o autoconhecimento, se dão através das sensações e emoções, e com elas, experimentam-se e agregam-se novos significados.

O processo de ensino/aprendizagem acima relatado, contou com muitos desafios e erros, tais como: a falta de materialidade, as tentativas de se produzir o que se imaginou, algumas dificuldades no relacionamento interpessoal do grupo. Contudo, no final via-se a satisfação coletiva no resultado.

Ver a escola mais limpa; os alunos mais conscientes sobre a maneira correta de descartar resíduos e rejeitos; perceber a poesia fazendo parte da vida desses estudantes; observar o entorno da escola modificado, dentre tantos outros ganhos, é motivo de incentivo para dar prosseguimento a esse projeto, e desenvolver vários outros que irão contribuir para o ensino/aprendizagem em Arte.



Como Manoel de Barros (2002, p.79):

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.

Perdoai

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Ana Mae Barbosa também trás à reflexão que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 18)

Essa renovação por meio da Arte foi de extrema importância para a transformação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo que transveram o mundo através dessa boa prática.





## Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas para criança**. 1ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior que o mundo** (Antologia) / Editora Alfaguara, 2015.

BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3, Brasília, 2017a**. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.

MOREIRA, Marco Aurélio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Cognição Imaginativa**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96 – 104, 2013. <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/118> Acesso em: 06/08/2019

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.